

13. Conservando a Igreja Fiel (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

Material bíblico: II Tess. 2:13–3:18, Atos 17:11, Lucas 10:25–28, Mat. 7:24–27, 18:15–17.

Citações

- Acho que podemos, com segurança, confiar bem mais do que fazemos. *Henry David Thoreau*
- Ter a confiança de uma pessoa é um elogio mais grandioso do que ter o amor de alguém. *George Macdonald*
- Seremos uma nação melhor quando cada grupo religioso puder confiar que seus membros obedecem aos ditames de sua própria fé religiosa sem a assistência da estrutura legal do país. *Margaret Mead*
- Nossa desconfiança nos custa muito caro. *Ralph Waldo Emerson*
 - A fé que não pode sobreviver à colisão com a verdade não merece muito arrependimento. *Arthur C. Clarke*
 - Fé não é crença. A crença é passiva. A fé é ativa. *Edith Hamilton*
 - Uma fé impensada é uma oferta estranha a ser feita para o Criador da mente humana. *John A Hutchinson*
 - Fé não é um tiro irresponsável no escuro. É uma confiança responsável no Deus que conhece os desejos de seu coração, os sonhos que Ele mesmo lhe concedeu e os objetivos que você se propôs. Ele há de guiar seus caminhos de modo certo. *Robert Schuller*
- Os líderes que trabalham com mais sucesso, me parece, nunca dizem “eu.” E não é porque receberam treinamento para não falar “eu.” É que não pensam em “eu.” Pensam em “nós”; pensam em “equipe.” Eles compreendem que sua tarefa é fazer com que a equipe funcione. Aceitam a responsabilidade e não se desviam dela, mas é “a gente” que recebe o crédito... É isso que cria confiança, que nos capacita a realizar a tarefa. *Peter Drucker*

Perguntas

Por que a ideia de fidelidade é tão importante? Como nós mostramos que somos fiéis? Qual é a base para nossa confiança em Deus? O que você teria dito aos tessalonicenses para animá-los? Por que deveriam eles dar ouvidos especialmente a Paulo? De que modos podemos nos animar uns aos outros para confiar em um Deus confiável?

Resumo bíblico

Quando Paulo termina sua carta, assinando-a pessoalmente, ele deseja enviar uma mensagem de encorajamento, dizendo-lhes que permaneçam fiéis: “Agora que nosso Senhor Jesus Cristo, em pessoa, e Deus, o Pai (que, por meio de Sua graça nos deu eterna confiança e uma esperança digna de crédito), os anime e fortaleça de modo que vocês possam dizer e fazer tudo o que é bom.” II Tess.2:16, 17 FBV.

A oração de Paulo é: “que o Senhor os leve a uma compreensão mais profunda do amor de Deus por vocês e da persistência de Cristo” II Tess. 3:5 FBV. Ele deseja que cresçam espiritualmente, chegando a um conhecimento mais profundo de Deus e de Seu cuidado por eles. Assim, Paulo espera que confiem em Deus sem se importar com as condições. Na hora da assinatura, Paulo lhes diz: “irmãos e irmãs, não desistam de fazer o bem.” II Tess. 3:13 FBV.

Atos 17:11 nos lembra da situação em Bereia na qual aqueles a quem Paulo falou se deram o trabalho de verificar se o que ele estava falando era verdade. Essa investigação da evidência é um princípio muito importante na descoberta da verdade. Jesus também mostra, em

Lucas 10:25-28, que isso não é um exercício acadêmico, quando conta a história do bom samaritano, em resposta à pergunta: “o que devo fazer para herdar a vida eterna?” Vocês devem edificar sobre os firmes alicerces da verdade e da justiça, diz Jesus na ilustração dos dois construtores (Mat. 7:24-27). Vocês serão fiéis se seguirem a esses princípios na forma como lidam com conflitos, especialmente nos relacionamentos pessoais (Mat. 18:15-17).

Comentário

Lá no Gênesis, descobrimos uma crise de confiança. Vocês se lembram da história. Uma dúvida definida com relação a Deus e o que Ele disse. Uma crise de confiança no jardim do Éden. Confiar na serpente em vez de Deus. É isso que o pecado é: o que quer que não seja da fé é pecado; em outras palavras, falta de confiança em Deus. Pensar que Ele não é o que é, duvidar de Sua Palavra, não crer em Suas promessas a nós.

Portanto, quando Deus vem procurar Adão e Eva, eles se escondem. Dão crédito às mentiras do diabo de que Deus vai ficar furioso com eles, de que Ele é um Deus duro e cruel que vai castigá-los. E, assim como a Elias, Deus pergunta: “Onde estão vocês? O que vocês estão fazendo escondidos nos arbustos?”;

Como Adão responde? “Ouvi Tua voz no jardim e tive medo.” Esta é a primeira vez que se menciona o medo na Bíblia. Por quê? Porque não confiaram em Deus, porque deram crédito às mentiras do diabo acerca da pessoa de Deus. Uma crise de confiança! E Deus não pode restaurar a confiança de modo automático e barato. Foi necessário todo este tempo para que Deus começasse a restaurar a confiança que foi perdida, para provar a todos que Ele é verdadeiramente digno de confiança.

Para que confiemos em alguém, é necessário que o conheçamos bem. Antes de emprestar dinheiro a uma pessoa, gostamos de saber que vamos ter nosso dinheiro de volta! Gostamos de saber algo sobre essa pessoa que nos sirva de garantia. E como desenvolvemos essa confiança? Conhecendo tal pessoa, passando tempo com ela, observando como se comporta.

É isso o que precisamos fazer com Deus. Ele deseja recuperar nossa confiança. Por isso, em toda a Bíblia encontramos registros de como Ele age e se comporta; detalhes das razões por que podemos confiantemente crer nEle. Acima de tudo, Jesus, o Deus que veio até nós, é a demonstração de que podemos ter confiança completa e total nEle. Por Sua vida e morte, Ele ilustra a verdade, patenteando a mentira do diabo; e nos mostra que o Deus da pequena voz está certo e que podemos crer nEle.

A fé é um risco. É isso que significa confiar. Temos evidência bastante para nos convencer de que podemos verdadeiramente confiar em Deus, mas precisamos exercitar nossa confiança. Isso requer ação resoluta. Não basta apenas crer. Temos que confiar em Deus e deixar que Ele faça Sua obra em nós. Do contrário, não se trata de confiança, pois não nos submetemos e, por isso, Deus não pode nos ajudar. Quando a crise de confiança acontecer, dê ouvidos ao sussurro suave, à pequena voz e faça o que ela disser. Somente assim confiaremos verdadeiramente em Deus e somente assim teremos a vitória, Deus e nós.

Quando Jesus caminhava nesta terra, Ele tirava tempo para as crianças. Por quê? Em Lucas 18:15-17, lemos acerca de uma cena jubilosa na qual as pessoas Lhe traziam seus bebês. Por quê? Não desejavam mágica, nem simpatia; simplesmente queriam que Ele orasse por elas. Mas os discípulos achavam que Jesus (e o Deus que Ele representava) não deveria ser incomodado com detalhes insignificantes. Por isso, eles os despediram e despacharam.

Mas estavam representando mal a Deus. Pois Jesus *deseja* estar com as crianças e rir com elas durante algum tempo. Ele almeja lhes mostrar a pessoa de Deus. Jesus diz, então, aos

discípulos e ao povo: “O Reino pertence a elas! E, se vocês não se tornarem como elas, não entrarão nele!”;

O que Ele quis dizer com isso? Imaginem os discípulos pensando: o que será que Ele está falando? Temos que nos tornar como criancinhas? Que humilhação! Que tolice! Afinal de contas, já somos adultos, já somos maduros.

O que Jesus está dizendo é que precisamos nos relacionar com Deus, nosso Pai, da mesma forma como uma criança se relaciona com seus pais. Precisamos confiar. Ou, para usar uma palavra religiosa, precisamos ter fé. A fé em Deus é razoável e tem por base a evidência. É isso o que Deus deseja; e não um tipo de fé cega e irracional que pode nos levar a algumas ideias completamente infundadas acerca dEle.

Precisamos confiar como as crianças confiam. Será que as crianças conhecem bem a seus pais? Claro que sim! A imagem da confiança infantil é representada geralmente como uma garotinha que se atira de uma elevação aos braços do pai. Mas posso lhes dizer que essa confiança tem por base a *evidência*. A garotinha *sabe* que o pai vai agarrá-la, porque ele já provou a ela que ela pode confiar nele. Ele se importa com ela. Ele a ama. Ele nunca a deixaria cair.

A mesma coisa acontece conosco. Nossa confiança infantil em Deus tem por base a *evidência* de que Deus é uma pessoa na qual podemos confiar inteiramente. É para isso que a Bíblia nos foi dada: para nos mostrar a pessoa de Deus em Seu tratamento com a humanidade. É isso o que Jesus veio demonstrar pessoalmente: que podemos confiar em Deus completa e inteiramente. Não há dúvida disso! E é isso que temos que descobrir em nossa própria experiência: que podemos nos colocar nas mãos de Deus sem receio algum. É tudo *uma questão de confiança*.

Comentários de Ellen White

Fé não é sentimento. A fé é a substância das coisas que se esperam, a prova das que se não veem. Há uma espécie de religião que nada mais é que egoísmo. Encontra prazer nos prazeres do mundo. Satisfaz-se com o contemplar a religião de Cristo, e nada sabe de seu poder salvador. Os que possuem essa religião consideram levemente o pecado, porque não conhecem a Jesus. Enquanto nesta condição, estimam bem ligeiramente o dever. Mas um fiel cumprimento do mesmo anda lado a lado com a justa estimativa do caráter de Deus.

Há uma obra intensa para se fazer pelo Mestre. Cristo veio pregar o evangelho aos pobres e enviou Seus discípulos a fazerem a mesma obra que Ele veio realizar. Assim, Ele também envia Seus obreiros hoje. Os molhos devem ser reunidos para Ele das estradas e valados. As tremendas questões da eternidade significam para nós algo mais do que uma religião imaginária, uma religião de palavras e formas, na qual a verdade é mantida no pátio externo, para ser admirada como se fosse uma linda flor; elas significam algo mais do que uma religião de sentimentos, que desconfia de Deus quando surgem provações e dificuldades. A santidade não consiste de profissão, mas de carregar a cruz e fazer a vontade de Deus. Dizer “Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome? Em Teu nome não expelimos demônios? E, em Teu nome, não operamos muitos milagres?” não nos garantirão entrada no reino do céu. “Aquele que diz ‘eu o conheço e não guarda Seus mandamentos é mentiroso e a verdade não permanece nele. Mas aquele que guarda Sua palavra, nele, em verdade, o amor de Deus é aperfeiçoado’.” {Review & Herald, 28 de fevereiro de 1907}